



No ES, taxa de desocupação registra 12,7% em 2020, com menor nível de ocupação da série histórica (54,0%)

O IBGE divulgou, em 10 de março de 2021, os dados da Pnad Contínua referente ao 4º trimestre de 2020. O último trimestre do ano foi marcado pela continuação da flexibilização das medidas de distanciamento social para contenção da pandemia da Covid-19, com retorno do funcionamento das atividades econômicas e a adoção de protocolos de segurança.

OCUPAÇÃO E DESOCUPAÇÃO

No 4º trimestre de 2020, os indicadores de taxa de participação na força de trabalho, nível de ocupação e taxa de desocupação da população capixaba apresentaram melhora em relação ao 3º trimestre de 2020, favorecida pelo retorno mais efetivo das atividades econômicas. Contudo, esta recuperação não foi suficiente para alcançar os resultados do 4º trimestre de 2019 (Tabela 1). Sem uma recuperação satisfatória no ano, o resultado médio destes indicadores apresentou piora em 2020 em relação à 2019.

O Espírito Santo encerrou 2020 com a menor taxa de participação (61,8%) e o menor nível de ocupação (54,0%) da série histórica da pesquisa iniciada em 2012. Para o Brasil, também foi estimado o menor nível histórico destes indicadores. No país, a taxa de participação

passou de 62,0% em 2019 para 57,0% em 2020 e, pela primeira vez, desde o início da pesquisa, foi estimado que menos da metade da população em idade ativa do país estava ocupada, registrando um nível de ocupação de 49,3% ante a 54,6% observado em 2019.

O total de ocupados no país reduziu em 8,8% em relação à 2019. Para o Espírito Santo esta redução foi menor, de 5,8%. Com a redução da população ocupada no estado, a distribuição da população em idade ativa quanto à situação no mercado de trabalho capixaba sofreu algumas mudanças em relação à 2019. De 2019 para 2020, houve aumento na fatia da população fora da força de trabalho, que passou de 31,0% para 34,0%; no total de pessoas na força de trabalho potencial que passou de 2,7% para 4,2%; e na fatia de desocupados que saiu de 7,3% em 2019 e chegou a 7,8% em 2020.

Com a alta na participação dos desocupados, a taxa de desocupação passou de 11,0% em 2019 para 12,7% em 2020, no Espírito Santo. Apesar de alta, a taxa de desocupação do estado ainda é menor do que a estimada para o Brasil, que de 11,9% em 2019 passou para 13,5% em 2020.

A taxa de desocupação estimada para o estado em 2020 (12,7%) foi a maior desde 2017, quando atingiu 13,1% (Gráfico 1). Por sua vez, a taxa de desocupação do país (13,5%) foi a maior da série histórica iniciada em 2012.

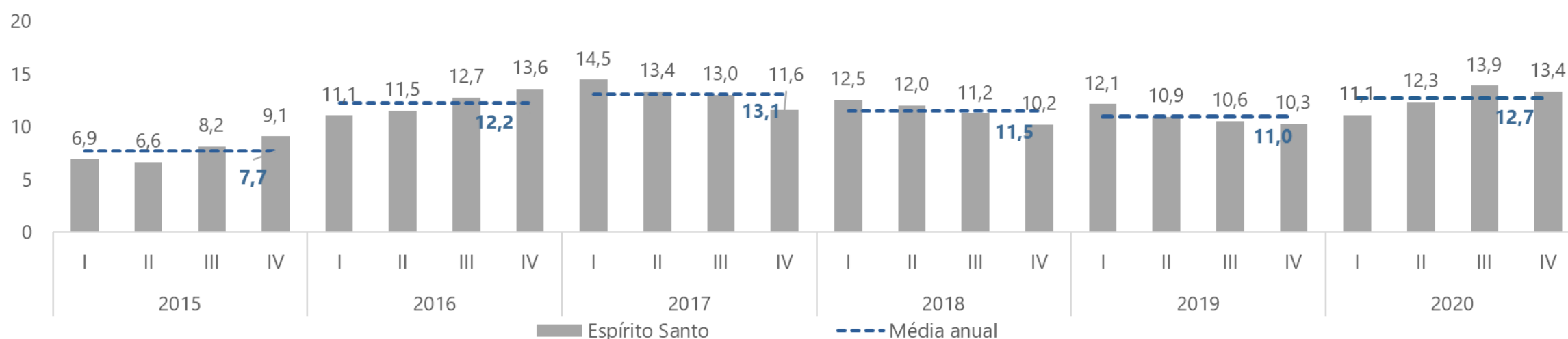
Tabela 1 – Taxas de desocupação, ocupação e participação na força de trabalho* – Espírito Santo e Brasil

Indicador	Espírito Santo					Brasil				
	Trimestre out-nov-dez 2020 (%)	2020 ¹	Variação (p.p.)			Trimestre out-nov-dez 2020 (%)	2020 ¹	Variação (p.p.)		
			Contra trimestre anterior	Contra mesmo trimestre do ano anterior	Anual			Contra trimestre anterior	Contra mesmo trimestre do ano anterior	Anual
Taxa de participação na força de trabalho	61,6	61,8	0,4	-3,9	-4,5	56,8	57,0	1,6	-5,1	-4,9
Nível da ocupação	53,4	54,0	0,7	-5,4	-5,1	48,9	49,3	1,8	-6,2	-5,3
Taxa de desocupação	13,4	12,7	-0,5	3,1	1,7	13,9	13,5	-0,7	3,0	1,6

¹ Considera a média simples dos resultados nos quatro trimestres do ano.

*Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.

Gráfico 2 – Taxa de desocupação (%) - Espírito Santo, 2020



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



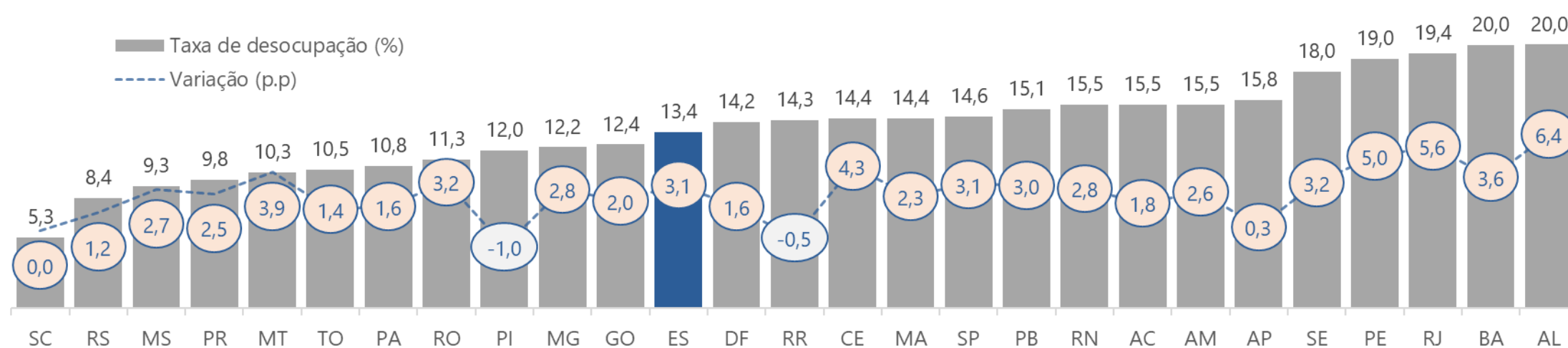
No 4º trimestre de 2020, o Espírito Santo registrou taxa de desocupação de 13,4%, alta de 3,1 pontos percentuais em relação ao 4º trimestre de 2019. Entre os estados com as menores taxas no trimestre, o Espírito Santo ocupou a 12ª posição (Gráfico 2). Santa Catarina apresentou a menor taxa de desocupação (5,3%), seguida por Rio Grande do Sul (8,4%) e pelo Mato Grosso do Sul (9,3%). Por outro lado, Alagoas (20,0%), Bahia (20,0%) e Rio de Janeiro (19,4%) foram os estados com as maiores taxas de desocupação.

No último trimestre do ano, praticamente todos os estados apresentaram alta na taxa de desocupação em relação ao 4º trimestre de 2019. A maior alta foi observada para o Rio de Janeiro (5,6 p.p.) e para Pernambuco (5,0 p.p.). Apenas dois estados apresentaram queda na taxa, Piauí (-1,0 p.p.) e Roraima (-0,5 p.p.).

No Espírito Santo, no 4º trimestre de 2020, mais da metade da população desocupada (53,6%) estava em busca de trabalho de um mês a menos de um ano (Gráfico 3). O mesmo percentual foi observado para o resultado do ano de 2020 (53,6%), representando alta em relação à 2019, quando este indicador foi de 45,2%.

Quanto à taxa de desocupação por faixa etária e escolaridade (Gráfico 4), observou-se que essa foi maior entre os jovens de 18 a 25 anos (23,9%), sendo que cerca de 40 jovens em cada cem com Ensino Médio incompleto ou equivalente estavam desempregados no 4º trimestre do ano, no Espírito Santo. Na população total capixaba, o desemprego também foi maior entre aqueles com Ensino Médio incompleto ou equivalente (27,3%).

Gráfico 2 – Taxa de desocupação no 4º trimestre 2020 (%) e variação (p.p.) por Unidade da Federação
Variação 4º trimestre de 2020 contra 4º trimestre de 2019



¹Círculos pintados em vermelho apontam a piora do indicador, já que indicam o aumento da taxa de desocupação. Círculos pintados em azul indicam a redução da taxa, consequentemente a melhora do indicador.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Gráfico 3 – Distribuição (%) de desocupados por tempo de desocupação – Espírito Santo

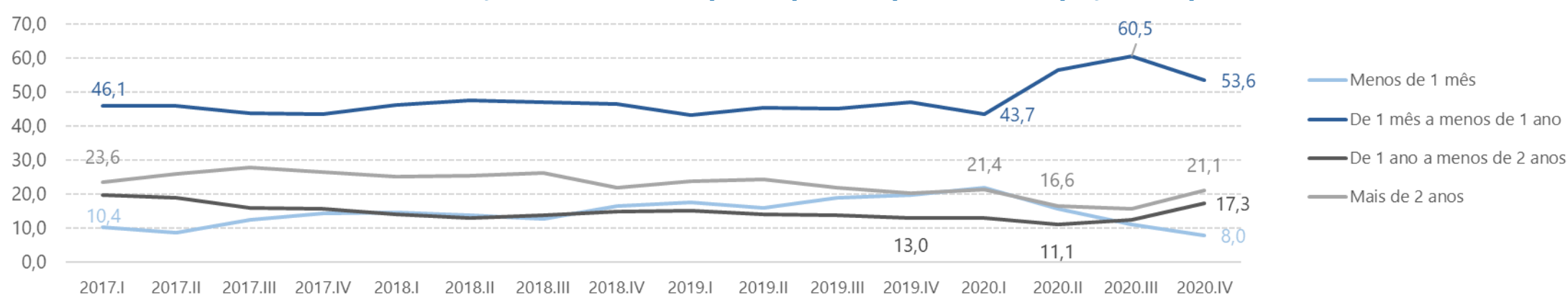
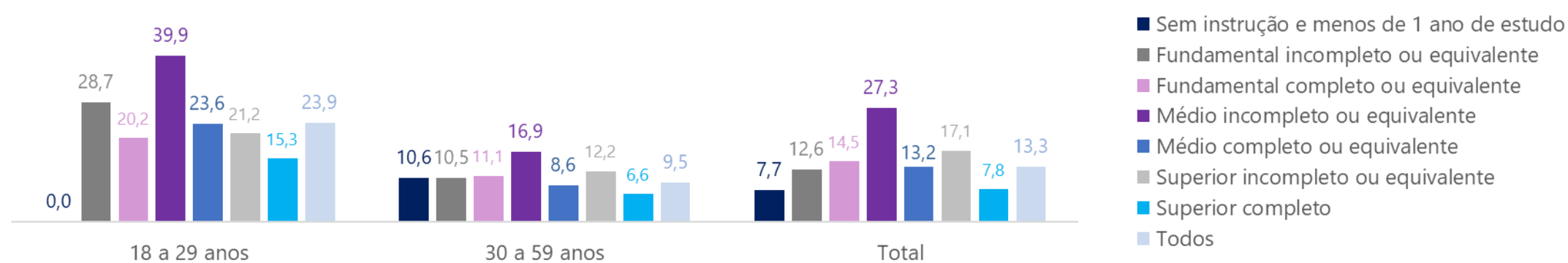


Gráfico 4 – Taxa de desocupação (%) por nível de instrução e faixa etária – Espírito Santo
4º trimestre de 2020



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



A desocupação é um indicador da mão de obra não absorvida pelo mercado de trabalho. Além dos desocupados, existe uma parcela da população ocupada que gostaria e poderia trabalhar mais horas por dia, estes são classificados como subocupados por insuficiência de horas trabalhadas. Soma-se a eles a população na força de trabalho potencial, que, no período de 30 dias desistiu de procurar trabalho, mas gostaria de trabalhar ou que procurou trabalho, mas não poderia trabalhar devido a algum impedimento. O total de pessoas desocupadas, subocupadas ou na força de trabalho potencial, expressa a subutilização da força de trabalho. No 4º trimestre de 2020, foram 519,5 mil pessoas nesta situação no Espírito Santo, correspondendo 23,4% da população na força de trabalho ampliada (Gráfico 5).

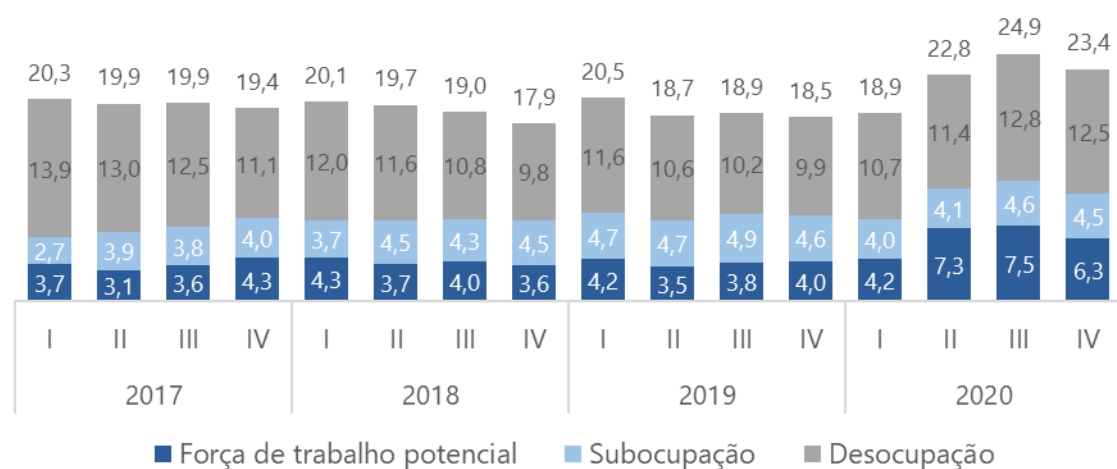
A taxa de subutilização da força de trabalho no Espírito Santo, no 4º trimestre de 2020 foi composta, por maioria de desocupados (12,5%), seguida por aqueles na força de trabalho potencial (6,3%) e pelos

subocupados (4,5%).

A taxa de subutilização da força de trabalho é um indicador mais amplo do que a taxa de desocupação e, portanto, capaz de refletir melhor a disponibilidade de mão de obra não absorvida ou parcialmente absorvida pelo mercado de trabalho. Apesar da redução da taxa de subutilização da força de trabalho em relação ao 3º trimestre de 2020, a taxa em 23,4% foi superior a observada no 4º trimestre de 2019 (18,5%), mas inferior a estimada para o Brasil (28,7%).

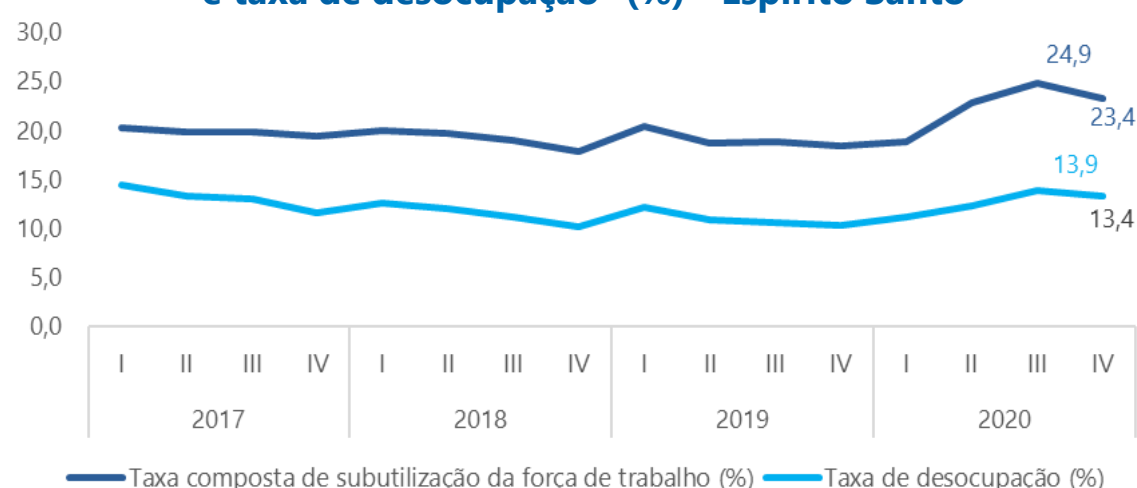
O crescimento da taxa de subutilização em 2020 no Espírito Santo (Gráfico 6), foi impulsionado, principalmente, pela alta de 61% no total da população na força de trabalho potencial, em relação a 2019. No 4º trimestre do ano, 139,7 mil pessoas estavam na força de trabalho potencial, 101 mil estavam subocupadas e 278,6 mil pessoas desocupadas.

Gráfico 5 – Distribuição da população na força de trabalho ampliada* segundo situação (%) - Espírito Santo



*Para melhor entendimento, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Gráfico 6 – Taxa composta de subutilização da força de trabalho e taxa de desocupação* (%) - Espírito Santo



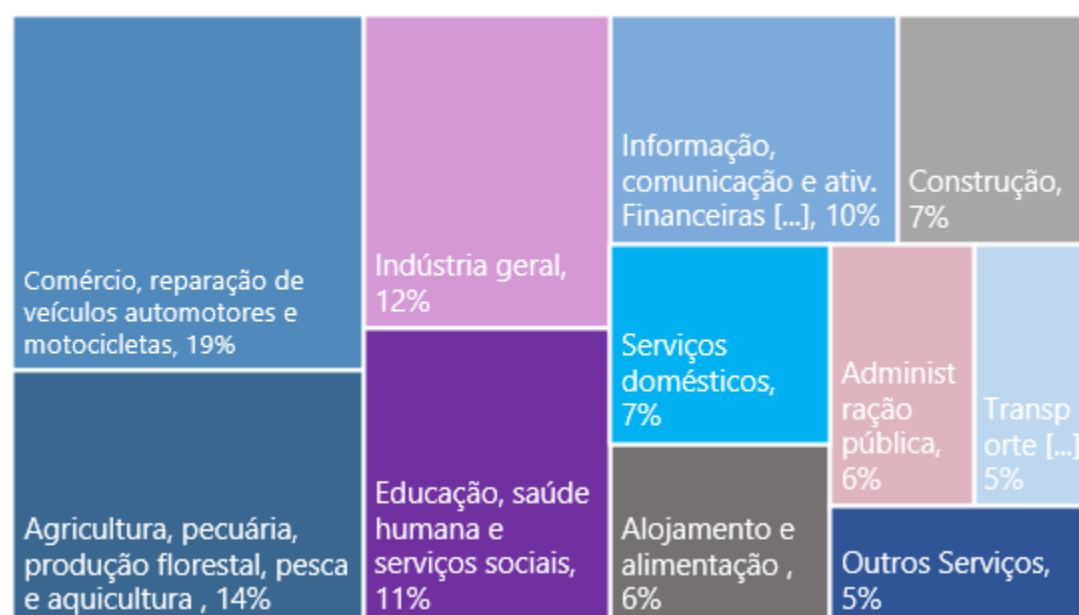
*Para melhor entendimento, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

OCUPADOS POR SETOR

No Espírito Santo, as atividades com maior participação na ocupação, no 4º trimestre de 2020 foram Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (18%); Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (15%), indústria geral (12%); Educação, saúde humana e serviços sociais (12%); e Informação, comunicação e atividades financeira (12%).

Em relação ao 3º trimestre de 2020, apresentaram aumento expressivo da ocupação as atividades da construção (26,9%), alojamento e alimentação (16,2%) e de informação, comunicação e atividades financeiras (12,2%). Já na comparação com o 4º trimestre de 2019, das onze atividades, oito apresentaram redução de postos. As atividades que mais reduziram postos foram serviços domésticos (-35,8%), transporte, armazenagem e correio (-21,5%), alojamento e alimentação (-15,8%), outros serviços (-11,9%) e comércio (-10,9%).

Gráfico 7 – Distribuição dos ocupados por grupamentos de atividades na ocupação principal - Espírito Santo 4º trimestre de 2020



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



OCUPADOS POR CATEGORIA

Em 2020, tendo em vista os reflexos da pandemia, houve redução de 5,8% no total de ocupados no Espírito Santo em relação à 2019. Para o Brasil esta redução foi ainda maior, de 8,8%. No 4º trimestre de 2020, apesar do crescimento de 1,8% da ocupação em relação ao trimestre imediatamente anterior, quando comparado ao 4º trimestre de 2019, o total de ocupados no estado foi inferior em 6,5%.

No 4º trimestre de 2020, a perda de ocupações em relação ao mesmo trimestre de 2019, foi observada em praticamente todas as categorias econômicas (Gráfico 8), com reduções mais intensas observadas entre trabalhadores doméstico com carteira (-36,7%), trabalhadores domésticos sem carteira (-34,9%) e empregado sem carteira (-15,8%). Também houve redução dos ocupados com carteira de trabalho -8,2% no 4º trimestre (Gráfico 10). Esta redução foi inferior a observada para o Brasil (-11,2%) e para a região sudeste (-12,9%), sendo observada por

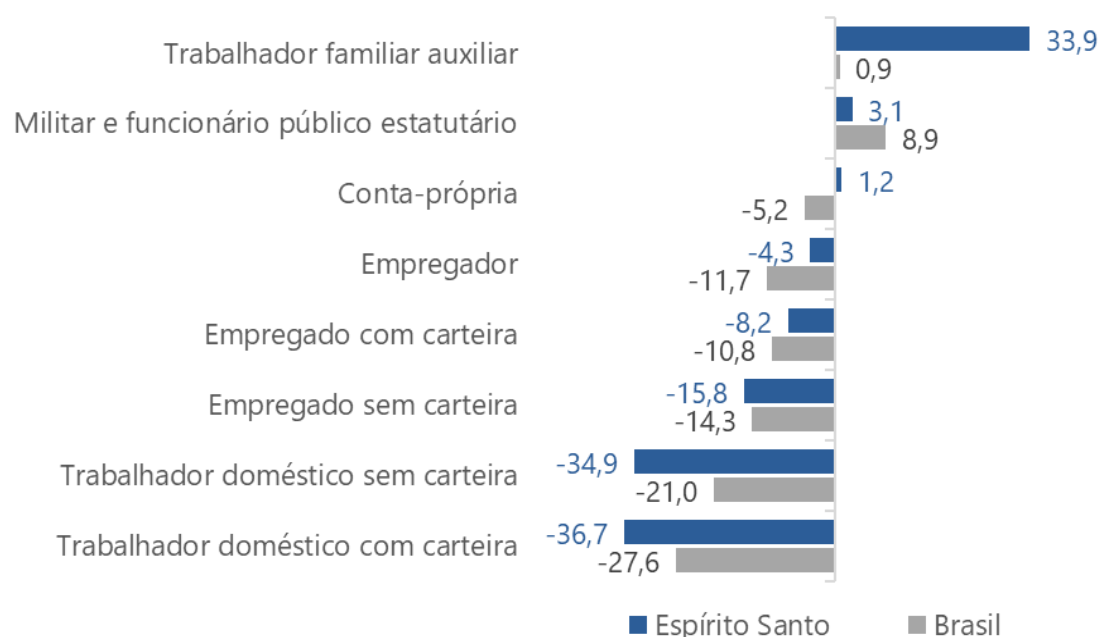
três trimestres consecutivos, fechando o ano com redução de 6,0% dos ocupados em setor privado com carteira de trabalho em relação à 2019, no Espírito Santo.

Na categoria de ocupação, houve aumento apenas no total de trabalhadores familiar auxiliar (33,9%) e no total de ocupados como militar e funcionário público estatutário (3,1%). Os trabalhadores familiares auxiliares são pessoas que trabalham em ajuda a um familiar ou morador do domicílio, sem remuneração. No 4º trimestre de 2020, esta categoria tinha participação de 1,3% no total de ocupados no estado.

Dos ocupados no estado, no 4º trimestre de 2020 (Gráfico 9), 35,2% estavam empregados com carteira assinada, 27,4% estavam ocupados por conta própria e 15,3% estavam ocupados sem carteira de trabalho assinada.

Gráfico 8 – Variação (%) da posição na ocupação e categoria de emprego - Espírito Santo e Brasil

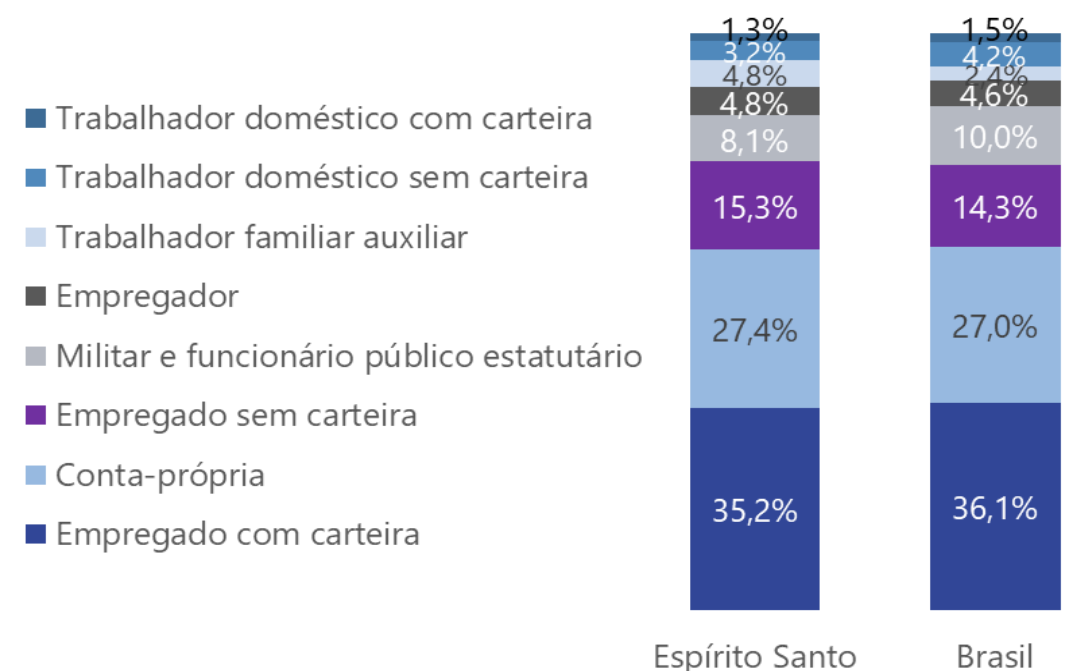
Base: 4º trimestre de 2020 contra 4º trimestre de 2019



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Gráfico 9 – Distribuição percentual dos ocupados por posição na ocupação e categoria de emprego - Espírito Santo e Brasil

4º trimestre de 2020

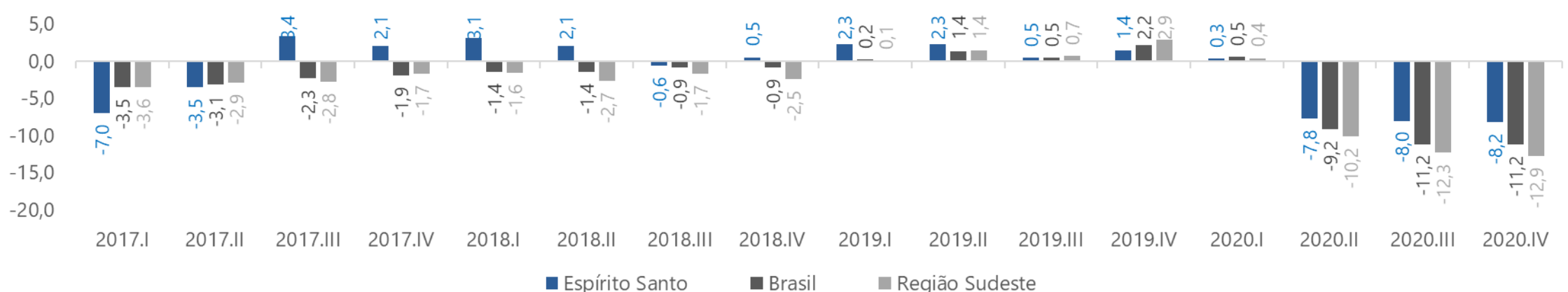


*A categoria de Empregado com e sem carteira de trabalho inclui empregados no setor privado e público.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Gráfico 10 – Variação dos ocupados no setor privado com carteira de trabalho - Brasil, região Sudeste e Espírito Santo (%)

Base: 4º trimestre de 2020 contra 4º trimestre de 2019



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



INFORMALIDADE

A população ocupada do Espírito Santo recuou em 6,5% no 4º trimestre de 2020, na comparação com o 4º trimestre de 2019, sendo estimado 1,8 milhão de pessoas ocupadas no estado no último trimestre do ano. A redução no total de ocupados foi influenciada, principalmente, pela redução da população em ocupações informais, que apresentou maior impacto (-3,8 pontos percentuais) no recuo de 6,5% da ocupação total (Gráfico 11).

Os ocupados informais que representavam 40,5% da população ocupada no 4º trimestre de 2019, passaram a representar 39,2% desta

população no 4º trimestre de 2020 (Gráfico 12).

A redução de ocupados informais, na comparação com o 4º trimestre de 2019, foi mais intensa nas atividades de serviços domésticos (-35,8%), transporte armazenagem e correio (-21,5%), alojamento e alimentação (-15,8%) e comércio (-10,9%).

No 4º trimestre de 2019, cerca de 766,4 mil pessoas estavam em ocupações informais (Tabela 2), a maioria delas em atividades de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca (33,9%), no comércio (12,4%), construção (12,0%) e serviços domésticos (8,2%).

Gráfico 11 – Variação da população ocupada por situação da ocupação (%) – Espírito Santo

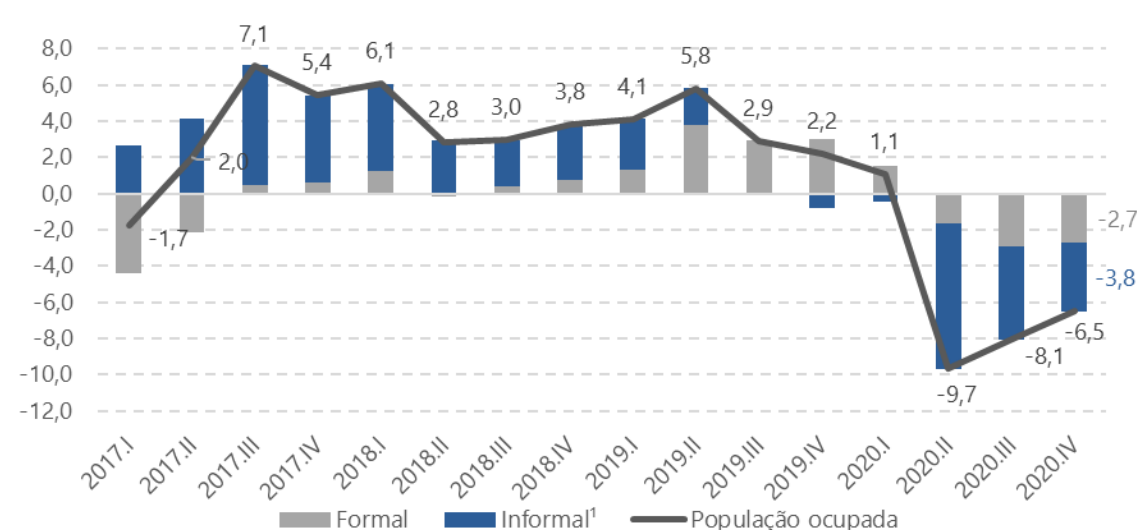
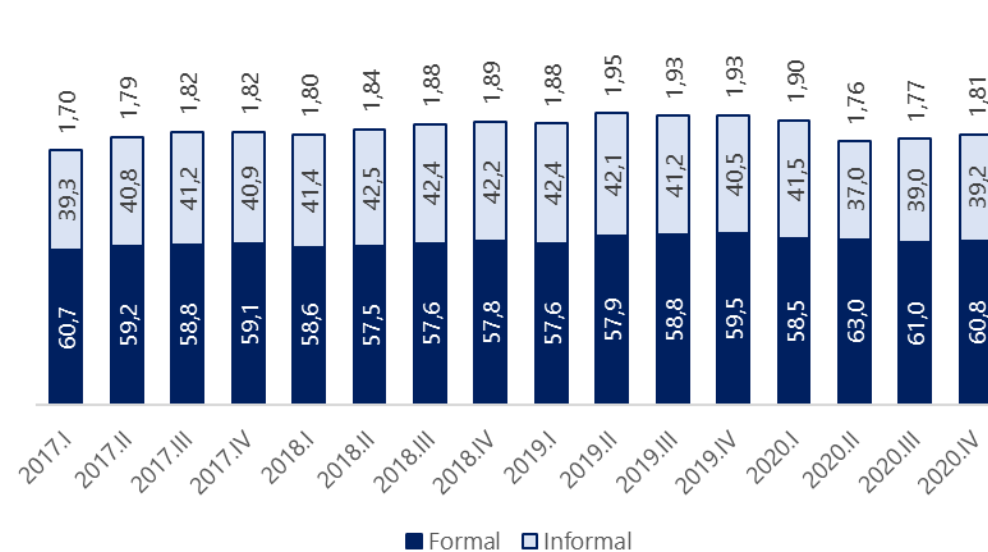


Gráfico 12 – População ocupada (em milhão) segundo formalização¹ (%) – Espírito Santo



(1) Considera-se ocupado informal empregados privados sem carteira, trabalhadores domésticos sem carteira, conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Tabela 2 – Ocupados informais segundo grupamento de atividade no trabalho principal – 4º trimestre de 2020, Espírito Santo

Grupamento de Atividade no trabalho principal	Total de informais	Total de ocupados	Participação dos informais (%)	Distribuição dos informais (%)
Total	707.307	1.806.260	39,2	100,0
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	239.806	269.702	88,9	33,9
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	87.626	323.126	27,1	12,4
Construção	84.924	133.342	63,7	12,0
Serviços domésticos	57.941	82.180	70,5	8,2
Alojamento e alimentação	51.387	98.934	51,9	7,3
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	47.804	211.358	22,6	6,8
Indústria geral	47.408	215.836	22,0	6,7
Outros Serviços	41.861	81.388	51,4	5,9
Transporte, armazenagem e correio	25.615	74.213	34,5	3,6
Educação, saúde humana e serviços sociais	22.935	212.583	10,8	3,2
Administração pública, defesa e seguridade social	0	103.598	0,0	0,0
Atividades mal definidas	0	0	-	0,0

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

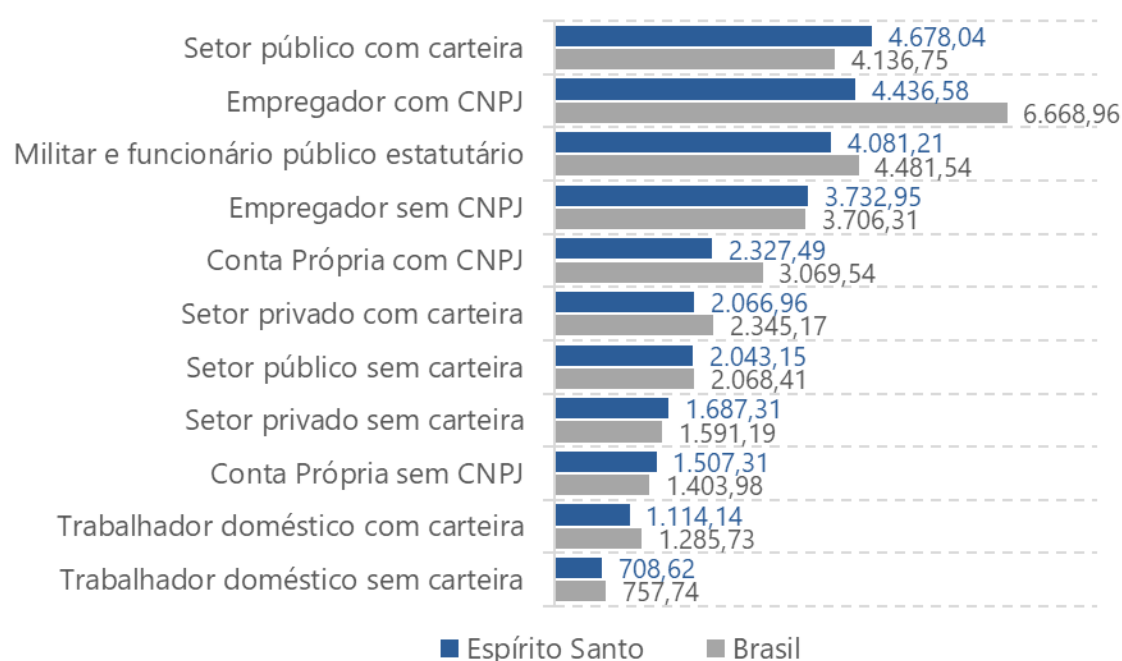
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

RENDIMENTO

No 4º trimestre de 2020, o rendimento habitualmente recebido no trabalho principal pelos ocupados no Espírito Santo foi de R\$ 2.181,93, com leve recuo de 0,4% em relação ao mesmo trimestre de 2019. Para o Brasil, o rendimento médio foi de R\$ 2.438,13, com alta de 3,4%.

Os menores salários médios foram registrados para trabalhadores domésticos, com e sem carteira (Gráfico 13), em respectivos R\$ 708,62

Gráfico 13 – Rendimentos habitualmente recebido* por posição na ocupação e categoria de emprego (R\$) no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil
4º trimestre de 2020



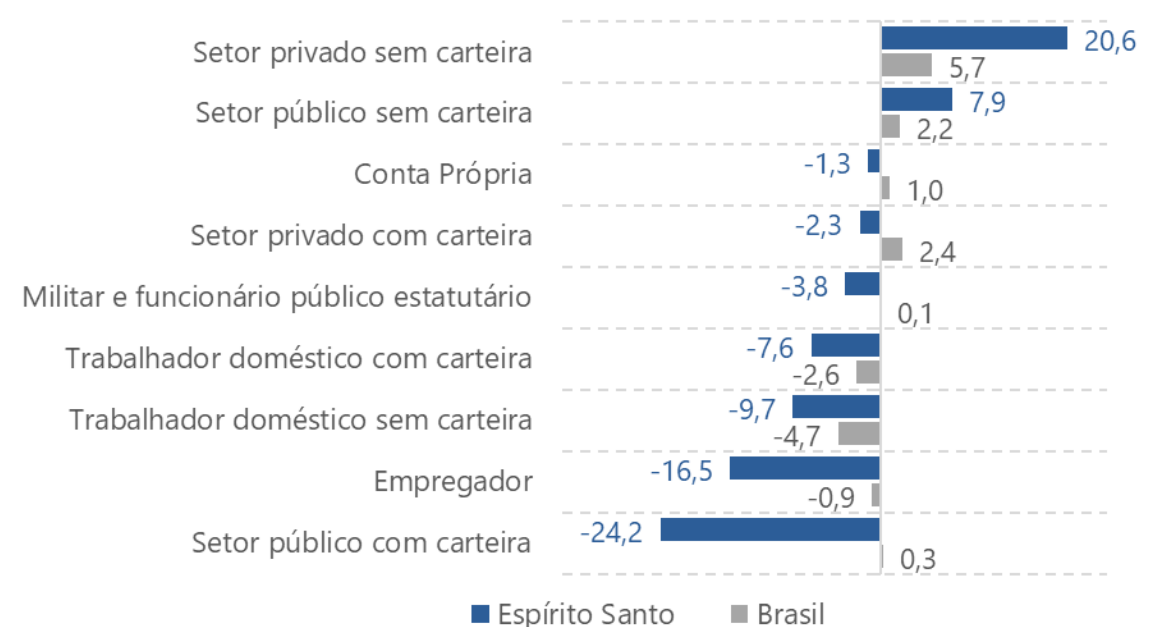
*Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da publicação.
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

A massa salarial estimada para o Espírito Santo no 4º trimestre de 2020 foi de R\$ 3,9 bilhões, reduzindo 10,5% em relação ao mesmo trimestre de 2019. Esta redução é resultante do recuo da ocupação em 6,5% e da diminuição do rendimento médio real (-3,0%), conforme Gráfico 15.

e R\$ 757,74 e os maiores para ocupado no setor público com carteira (R\$ 4.678,04) e empregador com CNPJ (R\$ 4.436,58).

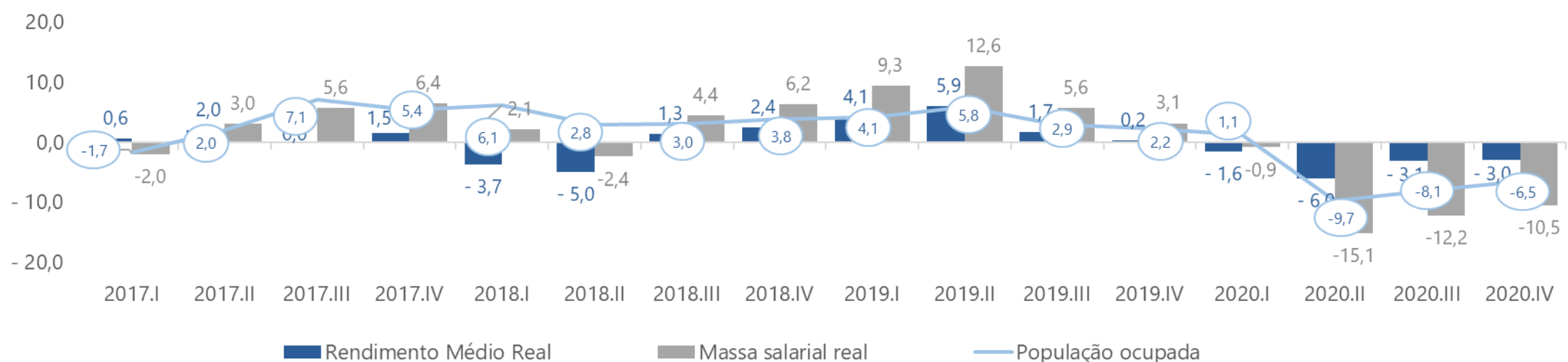
No 4º trimestre de 2020, na comparação com igual trimestre de 2019, apresentaram alta no rendimento os ocupados no setor privado sem carteira (20,6%) e os ocupados no setor público sem carteira (7,9%). Todas as demais categorias apresentaram recuos nesta comparação (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Variação (%) do rendimento real habitualmente recebido* por posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil
Variação do 4º trimestre de 2020 contra 4º trimestre de 2019



A massa salarial em circulação na economia brasileira foi de R\$ 210,8 bilhões no 4º trimestre de 2020, com variação de -10,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Gráfico 15 – Variação (%) do Rendimento Médio e Massa Salarial* e População ocupada – Espírito Santo
Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



*O IBGE utiliza uma metodologia para avaliar se um indicador calculado para um período apresentou variação estatisticamente significativa em relação a outro período, por meio do cálculo dos intervalos de confiança da diferença entre as estimativas em dois momentos no tempo.

*Rendimento médio e massa salarial real de rendimento efetivamente recebido em todos os trabalhos. Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da publicação.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES

População em idade ativa: pessoas de 14 anos ou mais.

População ocupada: pessoas que trabalharam pelo menos uma hora ou que estavam temporariamente afastadas do trabalho na semana de referência da pesquisa.

População desocupada: pessoas que estavam sem trabalho e tomaram alguma providência para consegui-lo no período de referência de 30 dias.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas ou desocupadas na semana de referência da pesquisa.

População desalentada: pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias pelos motivos de não conseguirem trabalho adequado, ou não terem experiência profissional ou qualificação, ou não conseguirem trabalho por serem considerados muito jovens ou muito idosos, ou por não haver trabalho na localidade.

População não desalentada: pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias por não se encontrarem disponíveis para trabalhar.

População subocupada: pessoas ocupadas que trabalhavam menos de 40 horas e estavam disponíveis e gostariam de trabalhar mais horas que as habituais.

População na força de trabalho ampliada: pessoas ocupadas, desocupadas e na força de trabalho potencial (inclui desalentados e não desalentados).

Taxa de desocupação: é interpretada também como taxa de desemprego. É o percentual de pessoas desocupadas, na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana.

Nível de ocupação: Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Taxa de participação na força de trabalho: Percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal: É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Rendimento médio real efetivamente recebido em todos os trabalhos: É o rendimento bruto real médio efetivamente recebido no mês de referência em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Massa de rendimentos reais efetivamente recebidos em todos os trabalhos: É a soma dos rendimentos brutos efetivamente recebidos no mês de referência por todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Fonte: IBGE.